

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ALUNA: GISELLE CHRISTINE NUNES DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA
PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A QUIMIOTERAPIA**

CAXIAS

2019

Giselle Christine Nunes de Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA
PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A QUIMIOTERAPIA**

Relatório final, apresentado a Universidade do
Grande Rio, como parte das exigências para
a obtenção do título de bacharel em Nutrição.

Orientadora: Professora Mirna Ribeiro
Albuquerque Alves

Caxias
2019

GISELLE CHRISTINE NUNES DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA
PACIENTES COM CÂNCER DURANTE A QUIMIOTERAPIA**

Relatório final, apresentado a
Universidade do Grande Rio, como parte
das exigências para a obtenção do título de
bacharel em Nutrição.

Local, ____ de _____ de ____.

Prof.^a Mirna Ribeiro
Universidade do Grande Rio

Dedico esta monografia primeiramente à Deus que me permitiu chegar até aqui, aos meus pais que sempre me apoiaram nessa caminhada e ao meu marido, minha maior fonte de inspiração e fé.

RESUMO

O câncer é definido como uma anormalidade no crescimento celular. O tratamento quimioterápico é um dos métodos utilizados para reduzir, eliminar e/ou controlar o avanço tumoral. A avaliação do estado nutricional do paciente é de extrema importância, pois o paciente em adequado estado nutricional terá uma melhor resposta ao tratamento da neoplasia. É essencial não só conhecer a melhor terapia nutricional, mas também levar em consideração o paciente como um todo. Este trabalho teve como objetivo discutir o impacto do tratamento quimioterápico e conhecer os manejos nutricionais mais adequados, por meio da busca de informações em banco de dados eletrônicos de estudos e obras bibliográficas entre o ano de 2014 a 2019.

Palavras-chave: Neoplasia¹; Estado Nutricional; Avaliação Nutricional; Quimioterapia.

¹ Neoplasia é uma multiplicação anormal de células de um tecido que pode ocasionar consequências graves ao organismo. Existem neoplasias benignas e malignas. A neoplasia pode ser definida como um tumor que surge devido ao aumento anormal do número de células, ou seja, caracteriza-se como proliferação anormal do tecido.

ABSTRACT

Cancer is defined as an abnormality in cell growth. Chemotherapy treatment is one of the methods used to reduce, eliminate and/or control tumor advancement. The assessment of the patient's nutritional status is extremely important because the patient in an adequate nutritional state will have a better response to the treatment of the neoplasia. It is essential not only to know the best nutritional therapy, but also to consider the patient as a whole. This paper aimed to discuss the impact of chemotherapy treatment and to know the most appropriate nutritional management through the search of information in electronic database of studies and bibliographic works from 2014 to 2019.

Keywords: Neoplasia¹; Nutritional status; Nutritional assessment; Chemotherapy.

¹ Neoplasia is an abnormal multiplication of cells in a tissue that can cause serious consequences to the body. There are benign and malignant neoplasms. The neoplasia can be defined as a tumor that arises due to abnormal increase in cell number, in other words, it is characterized as abnormal proliferation of tissue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVOS GERAIS	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. METODOLOGIA	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1. A INFLUÊNCIA DO CÂNCER NO ESTADO NUTRICIONAL E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS	12
5.2. ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA	13
5.3 O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
7. CONCLUSÃO	16
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, conforme estimativa realizada em 2018 pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), aponta para a ocorrência de aproximadamente quase 600 mil casos novos de câncer³.

Com o aumento dos casos e as novas descobertas medicamentosas, espera-se que os problemas relacionados a doença sejam minimizados. O Instituto divulgou números do estudo denominado “Estimativa 2018 de Incidência de Câncer no Brasil⁴”.

Através de um diagnóstico bem elaborado e principalmente tratamento precoce, é esperado uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Nesse diapasão, o Suporte Nutricional é essencial, uma vez que a desnutrição tem impacto negativo sobre a evolução da doença e a continuidade terapêutica.

A incidência de Câncer no Brasil é uma realidade cada vez mais comum e devido às suas fragilidades, é considerada uma das principais preocupações no campo da saúde pública.

Durante todo o tratamento quimioterápico principalmente, há aumento das necessidades e recomendações nutricionais devido a alguns fatores como perda do apetite e, conseqüentemente, perda de peso.

Muitos pacientes acabam não ganhando peso suficiente durante o tratamento já que não chegam a desenvolver uma estrutura física ideal que suporte o estresse de uma quimioterapia.

É bem provável ainda que, o paciente quando começa o tratamento não tenha o aporte adequado de nutrientes na alimentação somado a demanda energética e nutricional. A nutrição adequada durante o todo o tratamento é decisiva para a recuperação.

³ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2018

⁴ Vide http://www1.inca.gov.br/rbc/n_64/v01/pdf/15-resenha-estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf

É importante destacar que a nutrição adequada, pode reduzir o risco de complicações e a necessidade de internação hospitalar durante a quimioterapia, oferecendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes e mais chances de uma possível cura.

O tratamento quimioterápico afeta tanto as células tumorais quanto as sadias, com diferentes graus de toxicidade. Por seu efeito sistêmico, diversos sintomas podem ser esperados, Como reação: anormalidades no paladar, anorexia, estomatite, diarreia, constipação, queda de cabelo, ferida nas bocas, perda de cabelo, náusea, dores, vômito, entre outros. Esses sintomas ocasionam a redução da ingestão alimentar e consequente depleção⁵ do estado nutricional.

A atenção especial à saúde das pessoas principalmente na infância, especialmente quanto à alimentação e nutrição, representaria uma forma eficiente de prevenir os riscos de contrair a doença.

Realizar precocemente a avaliação do estado nutricional dos pacientes torna-se essencial, uma vez que pode auxiliar na detecção de alterações que necessitem de uma intervenção nutricional precoce e preventiva.

Ao identificar o perfil do consumo alimentar dos pacientes, faz-se necessário uma reflexão sobre a criação de políticas públicas específicas visando uma padronização no atendimento dessas pessoas.

As informações coletadas podem ser preciosas a vista visto que podem contribuir para o planejamento mais eficiente das ações na Atenção Básica voltados para o acompanhamento nutricional dessas pessoas.

⁵ Perda de elementos fundamentais do organismo, esp. água, sangue e eletrólitos (sobretudo sódio e potássio). Perda ou diminuição de qualquer substância que esteja armazenada num organismo ou órgão.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão de literatura existente sobre o tema para adquirir conhecimento da importância da nutrição durante o tratamento e conhecer o Consumo Alimentar dos Pacientes de Câncer em tratamento quimioterápico em Unidades de Tratamento no Estado do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os Pacientes quanto às Condições Socioeconômicas e Clínico-Obstétricas.
- Compreender a Frequência de Consumo Alimentar dos Pacientes.
- Investigar a Oferta de Suplementação durante o Tratamento.
- Entender a importância da intervenção nutricional durante o tratamento quimioterápico.

3. JUSTIFICATIVA

A incidência do número de pessoas com câncer no Brasil é considerada um dos principais fatores de preocupação da comunidade médica, isto se deve ao estilo de vida adotado pela maioria dos pacientes somando-se a deficiência nutricional.

A nutrição adequada é crucial para diminuição dos principais fatores de riscos que possam acontecer durante o tratamento. Ao se proceder a identificação do perfil alimentar dos pacientes, se permite obter informações valiosas que possam subsidiar o planejamento voltado ao acompanhamento e orientação nutricional durante o tratamento e, dessa forma, melhorar as condições de saúde e proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo de revisão da literatura existente, adequado para buscar o conhecimento de uma dada área por meio da formulação de uma pergunta, identificação, seleção e avaliação crítica de estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicos.

A partir desse processo, ela permite, além de aprofundar o conhecimento sobre a temática investigada, apontar lacunas que precisam ser preenchidas por meio da realização de novas investigações.

A indagação da pesquisa foi: qual é o conhecimento científico já produzido, no Brasil, sobre a importância nutricional para pacientes com câncer durante a quimioterapia? A busca de material foi realizada nas bases eletrônicas de dados do Google acadêmico, sites e/ou anais de conferências e periódicos em busca dos artigos sobre o tópico pesquisado.

Para seleção do material realizou-se a leitura das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de avaliação crítica dos artigos na íntegra

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A INFLUÊNCIA DO CÂNCER NO ESTADO NUTRICIONAL E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.

Sabe-se que o câncer é uma doença crônico-degenerativa multifatorial e sua incidência aumenta a cada ano. Sua presença provoca alterações no metabolismo do enfermo, podendo prejudicar a nutrição e a qualidade de vida do paciente. (PEREIRA et al, 2015). Tem como característica principal o crescimento desordenado de células capazes de invadir tecidos e órgãos e/ou espalhar-se para outras áreas do corpo (CONSENSO NACIONAL DE NUTRIÇÃO E ONCOLOGIA, 2015). No Brasil, entre os anos 2014 e 2015, foi estimado aproximadamente 576 mil novos casos de câncer, evidenciando a extensão do problema no país (INCA, 2014).

Ter um estilo de vida inadequado e uma alimentação desregulada, juntamente com o sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, dentre outros fatores de risco, podem ocasionar o desenvolvimento do câncer (PEREIRA, 2015).

Existem diversos alimentos capazes de aumentar o risco alimentar no progresso da doença. Gorduras saturadas e hidrogenadas, assim como os conservantes e corantes adicionados, principalmente, em alimentos industrializados, são considerados potenciais agentes do crescimento acelerado de células tumorais (PEREIRA, 2015).

A presença do tumor prejudica as necessidades nutricionais do organismo e a desnutrição se torna frequente em casos de câncer (PEREIRA, 2015). De acordo com o Consenso Nacional de Nutrição e Oncologia (2015), as principais causas da desnutrição nesses indivíduos são a redução na ingestão calórica total de alimentos; as alterações metabólicas provocadas pelo tumor e o aumento da demanda calórica pelo crescimento do mesmo (apud BARRERA, 2002; YANG, 2003; DEUTSCH; KOLHOUSE, 2004; ISENRING; CAPRA; BAUER, 2004, 2007; SOLIANI et al., 2004; RAVASCO et al., 2005; SHANG et al., 2006).

Em 2013, foi realizado um estudo pelo Serviço de Nutrição do Instituto Nacional do Câncer José Gomes da Silva (INCA). Os resultados mostraram a aumento da prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos no momento da internação em hospitais no Brasil (Consenso Nacional de Nutrição e Oncologia, 2015).

O câncer é capaz de provocar alterações metabólicas gerando inúmeras condições clínicas e nutricionais que requerem protocolos seguros de assistência nutricional concedida aos pacientes com tumor em diferentes fases da doença e do

tratamento, com objetivo de otimizar os recursos empregados e melhorar a qualidade da atenção cometida a essas pacientes (Consenso Nacional de Nutrição e Oncologia, 2015).

É sabido que o tratamento oncológico gera efeitos colaterais, devido ao uso de medicamentos, capazes de deixar o organismo do paciente desprotegido e enfraquecido, e como consequência disso, a qualidade de vida nesses pacientes pode ser reduzida (SOUZA; FORTES, 2012).

As manifestações clínicas causadas pelo câncer dependerão da localização do tumor e seu estágio. Dentre os sinais e sintomas mais comuns estão a anemia, anorexia, vômitos, dores, náuseas e fadiga, além da perda de peso involuntária, como consequência da presença de um tumor maligno, que é associado a um pior prognóstico (TOSCANO et al, 2008 apud HYPPOLITO; RIBEIRO, 2014);

A ingestão alimentar é considerada um dos principais fatores associados a desnutrição, e é diretamente influenciada pelo tumor e as substâncias tóxicas utilizadas no tratamento oncológico. Outro fator ligado a desnutrição são as alterações metabólicas e nutricionais, bem como o aumento da perda de nutrientes devido a vômitos, diarreias e má absorção (HYPPOLITO; RIBEIRO, 2014).

Segundo Cuppari (2005), uma vez instalado, o câncer provoca uma cadeia de alterações nutricionais manifestadas em diferentes formas. Diante do exposto, faz-se necessário avaliar o consumo alimentar do paciente oncológico, do mesmo modo que sua qualidade de vida, com o intuito de identificar possíveis alterações que sejam capazes de dificultar o tratamento e prognóstico desse enfermo (PEREIRA et al, 2015).

5.2 ALIMENTAÇÃO DURANTE A QUIMIOTERAPIA

Segundo Hyppolito e Ribeiro (2014), a desnutrição está relacionada a piora da qualidade de vida do paciente oncológico. Desse modo, na tentativa de reverter o catabolismo, foi proposto terapias nutricionais por meio da atenuação da resposta inflamatória, como a suplementação de ácidos graxos da família ômega 3. Porém, alguns estudos apresentaram resultados contrários a suplementação de ômega 3 na resposta imunológica. Em contrapartida, foi observado em ensaios clínicos com pacientes com câncer que a resposta inflamatória reduziu e houve melhora no seu estado nutricional (GARÓFOLO; PETRILLI, 2006 apud HYPPOLITO; RIBEIRO, 2014).

Segundo o INCA (2019), uma alimentação rica em frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas auxiliam no tratamento contra o câncer. Enquanto que alimentos ultraprocessados, bebidas açucaradas, frituras entre outros, devem ser evitados.

É de conhecimento geral que nenhum alimento, quando ingerido sozinho, é capaz de proteger contra câncer, porém ao combinar com os alimentos corretos pode verdadeiramente incentivar o sistema imunológico a combater a doença. Portanto, a alimentação tem um valor preventivo e desempenha um papel fundamental no tratamento (PAMPLONA, 2007, citado por HYPPOLITO; RIBEIRO, 2014).

5.3 O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.

A existência de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância para que haja resultados positivos no tratamento contra o câncer. Dentre os profissionais que integram a equipe, sobressai o nutricionista, que realizará a intervenção nutricional de acordo com o caso do paciente, de forma individualizada.

O profissional de nutrição tem a responsabilidade de garantir uma boa ingestão alimentar com as devidas necessidades nutricionais do paciente, sempre orientando-o sobre os alimentos a serem consumidos e supervisionando sua composição corporal (BOKHORST, 2005 apud DEL BUONO et al, 2017).

Portanto, o nutricionista é o profissional capaz de identificar o risco de desnutrição no paciente oncológico e para aplicar a terapia nutricional adequada de forma a estabilizar seu estado nutricional e a recuperação da qualidade de vida do paciente, além de minimizar os efeitos colaterais durante o tratamento quimioterápico (DEL BUONO et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos mostra a importância da indicação nutricional para pacientes oncológicos em quimioterapia devido a série de efeitos colaterais que ocorre em consequência do tratamento, inclusive mudanças na alimentação.

Náuseas, vômitos, falta de apetite, alteração de paladar, dentre outros efeitos colaterais, afetam a capacidade do paciente de se alimentar, de forma negativa. É fundamental que neste período haja um acompanhamento com o nutricionista, para que o profissional possa auxiliar o paciente e impedir que ocorra perda de peso e o comprometimento do estado nutricional do mesmo.

O nutricionista, juntamente com o paciente, irá adequar um plano alimentar conforme os sintomas surgirem, de forma a garantir que a ingestão alimentar não fique prejudicada, permitindo que o estado nutricional do paciente se mantenha adequado e seu sistema imunológico fortalecido para o tratamento.

CONCLUSÃO

Diante dos fatos mencionados, conclui-se que a intervenção nutricional é de suma importância para melhorar o plano alimentar de pacientes oncológicos que realizam tratamento quimioterápico, impedindo que haja alteração no estado nutricional do mesmo e que auxilie positivamente na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes.

Em vista dos argumentos apresentados, a adoção de hábitos saudáveis, incluindo a alimentação, representa um fator de proteção contra o desenvolvimento de diferentes tipos de cânceres. Para isso, é importante que o paciente consuma mais alimentos de origem vegetal, ricos em fibras e diminua o consumo de alimentos industrializados, os chamados ultraprocessados. Além de realizar atividade física, se possível.

Em relação ao papel do nutricionista no tratamento quimioterápico, observou-se a importância de sua atuação com o objetivo de garantir que o paciente ingira alimentos adequados para suas necessidades nutricionais, contribuindo para a recuperação do estado nutricional daqueles que se encontram em desnutrição, além de melhorar a qualidade de vida do paciente e minimizar os efeitos colaterais do tratamento.

Portanto, é importante que haja um protocolo de intervenção nutricional, pois a alimentação tem um valor preventivo e desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIOCCHI, O; SACHO, A; MAGALHÃES PEREIRA, L., **Aspectos Nutricionais em Oncologia**, São Paulo: Editora Atheneu, 2017

BARRERE NORONHA, A. P. *et al.* **Guia Nutricional em Oncologia**, São Paulo: Editora Atheneu, 2017

BARRERE NORONHA, A. P; PIOVACARI, S. M. **Nutrição Clínica na Oncologia**, São Paulo: Editora Atheneu, 2019

SANTOS, M. O. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, p. 119-120, Maio, 2018.

GAROFOLLO, A, **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada a Oncologia**, Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

COSTA, F. A *et al.* **Guia de Nutrição Para Pacientes e Cuidadores**. 3ª Edição, 2015. Disponível em:< <https://www.accamargo.org.br/sites/default/files/2018-07/Manual-Alimentacao-durante-quimioterapia.pdf>> Acesso em: 27 de novembro de 2019.

HYPPOLITO, K.P.P; RIBEIRO, K.A.R. **Importância da Nutrição na Prevenção e no Tratamento de Neoplasias**. Interciência & Sociedade, v. 3, no 2, p. 51-59, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL), **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica**. INCA, Rio de Janeiro, 2ª Edição revista, ampliada e atualizada. Disponível em: < https://www.sbno.com.br/UploadsDoc/consensonacional-de-nutricao-oncologica-2-edicao_2015_completo.pdf >. Acesso em 27 de novembro de 2019.

VALE, I.A.V. *et al.* **Avaliação e Indicação Nutricional em Pacientes Oncológicos no Início do Tratamento Quimioterápico**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 4, no 61, p. 367-372, Nov, 2015.

PEREIRA, P.L. *et al.* **Qualidade de Vida e Consumo Alimentar de Pacientes Oncológicos**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 3, no 61, p.243-251, Set, 2015

DEL BUONO, H. C. *et al.* **A Importância do Nutricionista no Tratamento de Pacientes Oncológicos**. Revista Saúde em Foco, Edição nº 9, p.291-299, 2017